



CNPGC DIVULGA

Campo Grande, MS 16 mar. 1995 n° 06

MANEJO SANITÁRIO DE BEZERROS DE CORTE

Renato Andreotti¹
Maria Aparecida Schenk²

O desempenho do sistema de produção de gado de corte sustenta-se em três pontos básicos: o melhoramento genético que oferece animais com melhor potencial produtivo; a nutrição animal que vai colocar à disposição dos animais o balanceamento nutricional ideal para o momento fisiológico do animal com vistas a garantir a expressão genética; e, finalmente, o controle sanitário que vai proporcionar o bem-estar do animal, garantindo, junto com a nutrição, a resposta em produtividade esperada pelo investimento.

Para evitar o comprometimento deste sistema, tornam-se indispensáveis medidas preventivas que diminuam a morbidade e mortalidade, causas freqüentes de queda de produção. Portanto, o manejo sanitário de bezerros assume uma função importante.

Optando-se por medidas profiláticas para os bezerros de corte, vale a pena lembrar que, no Brasil Central, a "monta" concentra-se na estação chuvosa (outubro a janeiro), e os nascimentos no período de julho a outubro. Devido a essa concentração de nascimentos, há uma série de medidas preventivas com datas certas para serem executadas, sob pena de se ter uma grande perda econômica.

Os cuidados começam com as vacas prenhes, separando-as, pelo menos, no último mês de gestação, em um pasto maternidade de fácil acesso e boa qualidade de pasto, de água e de sombra, além da carga-animal adequada.

¹ Méd.-Vet., M.Sc., CRMV-MS N° 0510, Embrapa Gado de Corte.

² Méda.-Veta., M.Sc., CRMV-MS N° 0157, Embrapa Gado de Corte.

Para garantir a sobrevivência e o bom desenvolvimento dos animais durante a vida, é preciso que os bezerros recebam anticorpos maternos, através do colostro, nas primeiras horas de vida (no máximo até 6 horas). Normalmente, a natureza providencia esse "manejo". No entanto, nos casos em que a vaca não produz o colostro, ou que, por algum motivo, o bezerro não receba este leite da mãe, é indispensável que seja utilizado o colostro de outra vaca recém-parida. O colostro constitui uma fonte rica em nutrientes e anticorpos, os quais, após sua ingestão, transmitem ao bezerro considerável imunidade contra uma série de agentes infecciosos.

Outra prática de fundamental importância para garantir o bom desenvolvimento do bezerro é a "cura do umbigo". Tal prática evita contaminações por agentes infecciosos do meio externo que, de forma ascendente, através do umbigo, causam infecções generalizadas no bezerro, como também a instalação de miíases. O umbigo deve ser cortado na medida de dois dedos e desinfetado com iodo na concentração de 10%, ou produto similar, imediatamente após o nascimento. Essas duas práticas, quando bem executadas, auxiliam grandemente o bom desenvolvimento dos bezerros a campo.

A diarreia é um sinal clínico que pode ser observado com frequência nos bezerros. Entretanto, várias causas podem desencadear este processo, começando por apenas um pasto novo e tenro até diversos tipos de agentes infecciosos. Para um diagnóstico adequado faz-se necessário o auxílio do veterinário com vistas a se efetuar um tratamento adequado para cada caso.

Algumas doenças podem ser evitadas com um esquema de vacinação adequada. Para a prevenção do paratifo ou salmonelose as vacas devem ser vacinadas no oitavo mês de prenhez (amojando), e os bezerros devem ser vacinados entre 15 e 20 dias de vida.

No caso da febre aftosa, deve-se seguir a orientação do órgão de defesa estadual e sua política de controle desta doença, rigorosamente, para que o rebanho não perca peso e, além disso, possa ser mais competitivo no mercado internacional.

O controle de brucelose deve ser feito através de vacinas ministradas em dose única em fêmeas com três a oito meses de idade. Estas devem ser marcadas com um "V" na "cara esquerda" acompanhado do último dígito do ano de vacinação. O exame contra brucelose e a identificação dos animais positivos é uma ferramenta importante para a realização do controle. O controle da brucelose é importante tanto do ponto de vista econômico, pela redução das perdas de animais durante o período de gestação, como também quanto ao aspecto de saúde pública, uma vez que esta doença pode ser transmitida ao homem.

O controle do carbúnculo sintomático (manqueira) pode ser realizado juntamente com a vacinação da brucelose, em todos os bezerros de quatro a seis meses, com vacina polivalente, e repetindo a dose seis meses após.

Em áreas onde ocorre o botulismo, os bezerros devem ser vacinados aos quatro meses, repetindo a dose após quarenta dias, e revacinados anualmente.

Em regiões onde ocorre a raiva bovina, a vacina é recomendada em animais a partir dos quatro meses de idade, com revacinações anuais. Deve

ser associada à vacinação dos cães, eqüídeos e ao controle dos morcegos hematófagos na região.

Os parasitos externos, como carrapato e berne, devem ser controlados estrategicamente. Esta recomendação também é válida para os parasitos gastro-intestinais a partir dos seis meses de idade.

A mineralização dos bezerros deve ser condicionada a uma adequada suplementação em função do tipo de solo, da planta forrageira e das necessidades do animal.

Para que os animais respondam adequadamente às vacinas e às demais medidas profiláticas, eles precisam estar em bom estado nutricional, o que depende da disponibilidade e da boa qualidade de pastagens.

As medidas preventivas são constantemente adotadas, mas, com freqüência, esquecemos de outras ações que devem ser tomadas no dia-a-dia do manejo e que contribuem para garantir o "bem-estar" dos animais e, conseqüentemente, o aumento da produtividade do sistema. São medidas simples como: manter uma água de boa qualidade e em local de fácil acesso; afastar os cães e animais silvestres que possuem hábitos de atacar bezerros, pois estes, mesmo quando não matam ou ferem, intranqüilizam os animais; e, finalmente, manejá-los de forma a protegê-los de eventuais problemas.

Todas as ações que proporcionarem condições de "bem-estar" para os animais irão contribuir para um melhor desenvolvimento dos mesmos e, em conseqüência, para uma maior rentabilidade do sistema produtivo.

*Ministério da Agricultura
e do Abastecimento*

*Empresa Brasileira
de Pesquisa Agropecuária
Embrapa*

*Centro Nacional de Pesquisa
de Gado de Corte*

*Rodovia BR 262, km 4
Caixa Postal 154
Campo Grande, MS
79002-970*

*Telefone (067) 768-2064
Fax (067) 763-2700
Telex 672153*